

Atualidade e repensamento do Sistema Preventivo de Dom Bosco

DOM TARCÍSIO SCARAMUSSA, SDB¹

Resumo

O texto trata de abordar as vias de possibilidade de diálogo entre os pressupostos educativos do Sistema Preventivo e correntes contemporâneas de Pedagogia e Psicologia da Educação. Metodologicamente, é um trabalho conceitual, no qual se espera contemplar o tema da unidade e integralidade do binômio “educação- evangelização” como atualização do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Palavras-chave: Dom Bosco; Sistema Preventivo; educação- evangelização.

Abstract

The text comes to addressing routes possibility of dialogue between the educational assumptions of the Preventive System and contemporary trends in pedagogy and psychology of education. Methodologically it is a conceptual work, which is expected to contemplate if the theme of unity and completeness of the binomial “education- evangelization” as update the Preventive System of Don Bosco.

Keywords: Don Bosco; Preventive System; education- evangelism.

Resumen

El texto trata de abordar rutas posibilidad de diálogo entre los supuestos educativos del Sistema Preventivo y tendencias contemporâneas en la pedagogía y la psicología de la educación. Metodológicamente es una obra conceptual, que se espera contemplar si el tema de la unidad y la integridad del binomio “educación- evangelización”, como actualizar el Sistema Preventivo de Don Bosco.

Palabras-clave: Don Bosco; Sistema Preventivo; la educación- evangelización.

Introdução: Dom Bosco educador e seu Sistema Preventivo

Dom Bosco não foi um teórico da educação, mas tinha sensibilidade e visão para perceber as necessidades das pessoas e as mudanças na sociedade de seu tempo. Por isso tornou-se um educador que viveu na prática uma experiência educativa original. Muitos estudos já realizados mostram que sua prática educativa se conduzia de forma coerente e fundamentada em princípios e métodos que apresentam um caráter sistemático, embora ele tenha esboçado apenas sinteticamente os elementos do seu Sistema Preventivo. Tinha clareza do que queria como educador. Segundo Pietro Braido (2008, p. 66), quando se refere a Sistema Preventivo, Dom Bosco tinha em mente:

[...] um modo de agir, um complexo de procedimentos educativos, que implicavam todo um organismo de convicções, de idéias, de razão e de fé, que constituíam o seu modo de tratar educativamente os jovens, sem ulteriores preocupações científicas e epistemológicas.

Sua visão lhe permitiu captar ideias e práticas educativas comuns à mentalidade pedagógica de seu tempo, dando-lhe um arranjo próprio e original, rearticulando-as e adaptando-as de acordo com as necessidades dos educandos e dos seus colaboradores e consolidando-as de acordo com a reflexão que fazia de sua prática educativa. Costumava dizer a seus colaboradores: “É necessário conhecer nosso tempo e adaptar-nos a ele”.

Era movido, sobretudo, por uma grande paixão pela educação da juventude. Se vivesse hoje, descobriria, certamente, novas formas de vivenciar as crenças e os valores do seu Sistema Preventivo. Penso que o tema que nos foi proposto é uma interrogação justamente sobre esse necessário discernimento para atualizar o Sistema Preventivo nos dias de hoje, dialogando com as “correntes contemporâneas” de Pedagogia e Psicologia da Educação.

Correntes contemporâneas de Pedagogia e Psicologia da Educação

Toda teoria da educação busca atender às necessidades educativas, respondendo aos problemas e mudanças próprias de um determinado tempo. Pergunta-se sobre as finalidades da educação, o alcance dos con-

teúdos e a pertinência sociocultural da educação, e é apresentada uma sistematização de ideias e metodologias de aprendizagem. Algumas teorias aprofundam mais os aspectos filosóficos, outras se concentram mais nas estratégias pedagógicas necessárias para mudar a realidade cotidiana.

A título de ilustração, menciono uma classificação das teorias segundo Yves Bertrand (2001). Ele as agrupa em sete categorias: espiritualista, personalista, psicocognitiva, tecnológica, sociocognitiva, social e acadêmica. Ele apresenta ainda outra articulação das teorias, com relação a quatro elementos polarizadores das reflexões sobre a educação: o sujeito (o estudante), os conteúdos (matérias, disciplinas), a sociedade (os outros, o mundo, o meio e o Universo) e as interações pedagógicas entre esses três polos (o docente e as tecnologias de comunicação). Bertrand apresenta um quadro geral das teorias, com seus respectivos elementos estruturantes, autores, fontes e terminologias americanas. Creio que não é o caso de fazer um estudo detalhado nessa abordagem do nosso tema.

Se analisarmos a fundo as várias teorias, encontraremos dificuldade para situar o Sistema Preventivo em apenas uma delas. No entanto, é necessário estudá-las e, com espírito crítico, perceber as contribuições que podem oferecer tanto para uma nova compreensão do Sistema Preventivo como para desenvolver novas formas de atuá-lo.

Já nos idos de 1977, como menciono em minha tese de especialização, publicada pela Editorial Dom Bosco na Coleção Pedagogia Viva, sob o título “O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação”, tentei confrontar a experiência educativa de Dom Bosco com algumas conquistas da ciência psicológica e pedagógica como também da Antropologia e da Teologia.

Com relação à compreensão da religião e da espiritualidade, lembrava como a mensagem educativa de Dom Bosco deve ser expressa por uma nova linguagem, com base nos avanços da Antropologia, da Teologia e da nova compreensão eclesiológica decorrente do Vaticano II. E, ainda mais particularmente, buscando a inculturação do Sistema Preventivo, fazendo referência à reflexão eclesial da Igreja na época, especialmente à Conferência do CELAM em Medellín.

Com base em um estudo do psicólogo salesiano Albino Ronco, eu indicava, por exemplo, como as teorias de Maslow, Carl Rogers, C.G. Jung e Freud podem contribuir para o aprofundamento, a compreensão e a avaliação da *amorevolezza* de Dom Bosco, especialmente em seus aspectos de amor desinteressado que cria a pessoa, de estilo educativo da

compreensão e aceitação incondicional como facilitador do desenvolvimento de pessoas criativas e felizes, do processo psíquico da identificação do educando com o adulto significativo para ele, dos processos inconscientes que podem intervir no encontro afetivo entre educador e educando.

Da mesma forma, recorrendo a Paulo Freire e à sua proposta de “Educação como Prática da Liberdade”, apresentava como a “razão” e a “presença” (assistência) do Sistema Preventivo de Dom Bosco podiam responder às necessidades de autonomia, de autenticidade e de responsabilidade da juventude com uma educação para o senso crítico diante da vida pessoal, do ambiente e da sociedade em geral, com a preocupação de auxiliar o educando a formar sua própria cultura, com a necessidade de autenticidade do relacionamento interpessoal entre educadores e educandos, em forma dialógica.

O período que se sucedeu, no final do século XX e início do século XXI, foi rico de estudos e de pesquisas sobre as condições de atualidade do Sistema Preventivo de Dom Bosco, pois houve uma grande expansão de universidades salesianas em todo o mundo e grande investimento em estudos, reflexões históricas e pedagógicas, e em formação específica de educadores salesianos e leigos. Esses estudos e práticas têm contribuído não apenas para uma nova compreensão global do Sistema Preventivo como também para investigá-lo e pesquisar novas formas de inculturação dele nas realidades locais, utilizando os aportes que as várias teorias podem trazer-lhe.

Naturalmente, neste século XXI, novas questões se apresentam e não podem ser deixadas à margem, começando com o conhecimento da nova situação da juventude, as características da sociedade da informação e do conhecimento e suas consequências nas práticas educativas, a educação em contexto de mudança de época, a inclusão digital, a competência ecossocial como compreensão dos problemas ecológicos, sociais e culturais.

Para realizar esse confronto, é necessário compreender a realidade da juventude atual, em uma análise de contexto que ajude a interpretar os fenômenos percebidos, tendo como referência os elementos essenciais do Sistema Preventivo.

Características da juventude atual e desafios para a educação

O pressuposto dinâmico do Sistema Preventivo como resposta atual às necessidades dos jovens e dos tempos levá-nos a interrogar-nos sobre

as características da juventude e dos desafios e exigências atuais para educar como Dom Bosco. A título de introdução, passo a recordar alguns aspectos da juventude que desafiam a educação em nossos dias. O espaço dessa intervenção não permite uma descrição mais ampla e detalhada².

1. A busca de identidade e de sentido

A juventude atual é mutante e anda em busca de identidade e de sentido. A música “Comida” dos Titãs (composição: Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto) é emblemática:

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê? Você tem
fome de quê?...

A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte

A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...

A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé

A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer...

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...

A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor

A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Pra aliviar a dor...

A gente não quer
Só dinheiro

A gente quer dinheiro
E felicidade

A gente não quer
Só dinheiro

A gente quer inteiro
E não pela metade...

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...

Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade.

O autor percebe que há necessidade de algo mais, chega a afirmar que “a gente quer inteiro e não pela metade”, mas não consegue intuir o essencial para além de desejo, necessidade, vontade... A dimensão espiritual, o sentido da vida...

Por isso, percebemos uma série de fenômenos na vida juvenil hoje que nos interpelam como sintomas da busca de identidade e de sentido:

a) A volta do religioso: percebe-se intensa busca de experiências e práticas religiosas selecionadas conforme a necessidade e o gosto do momento e distanciamento da religião institucional. São práticas que se assemelham a outras encontradas no mercado de consumo que podem satisfazer momentaneamente, sem maior interiorização de fé e, especialmente, sem comprometimento vivencial e eclesial.

b) O difícil caminho da busca da identidade: a identidade se afirma e cresce no encontro com os outros, no confronto com a alteridade, e é reforçada pelo reconhecimento que recebe dos outros. Nem sempre pais e educadores percebem as grandes mudanças que acontecem no mundo juvenil e conseguem ajudar o adolescente e o jovem a encontrar sua identidade pessoal.

Isso explica em parte porque os jovens buscam reconhecimento fora dos limites da família e da escola. Rua, bares, discotecas, sexo e droga começam a aparecer como formas exasperadas de reconhecimento, porque não teriam sido oferecidas formas mais adequadas. Esses espaços tomam força também porque o adolescente quer afirmar sua autonomia com relação à família, e estão iniciando seu percurso pessoal de construção de novas relações e expressões de liberdade. A música “Comida” repete com insistência a força do desejo na vida do jovem. A adolescência é uma idade cujos desejos alcançam a máxima expressão. Acontece, porém, que a realidade não está programada para realizar os desejos pessoais, e, com frequência, os desejos dos jovens conflitam com a realidade. A tendência então é remover a realidade, refugiando-se em um mundo de sonhos. São expressões desse processo de remoção da realidade as “distrações”, a “diversão”, conhecida pelos jovens como “divertimento”. Os jovens necessitam de alegria, e esta é, antes de tudo, alegria de estar bem consigo mesmo, de ser reconhecido, de ser amado, enfim.

c) O analfabetismo emocional: a ciência hoje nos dá muitas informações sobre o que provoca a raiva, o medo, a tristeza. Explica até as razões químicas do amor. O desenvolvimento das neurociências sabe dizer-nos quase tudo sobre nossas emoções, mas não ensinam que as emoções podem e devem ser educadas. Vemos os noticiários diários cheios de relatos de barbaridades cometidas por descontrole emocional e afetivo, realizado por pessoas prisioneiras de seus impulsos. A geração atual parece apresentar mais problemas emotivos que as precedentes.

Os jovens apresentam-se mais agressivos, rebeldes, nervosos e impulsivos. Estão certamente mais despreparados para a vida, porque esta exige autoconsciência e autocontrole, instrumentos emotivos indispensáveis para se relacionar, falar, ouvir, resolver conflitos, cooperar com os outros. É necessário educar e resiliência, que, antigamente, chamava-se força do ânimo ou da vontade. Isso significa educar os jovens a serem eles mesmos. Mas isso exige aceitar as próprias sombras, as próprias dores, porque a dor também faz parte da vida humana. A força de ânimo é mais necessária ainda hoje porque os jovens não são mais sustentados por uma tradição e proteção moral, pois as cercas foram abertas. Força de ânimo tem a ver com “alma”, coração, coragem!

d) A publicização da intimidade: outro fenômeno atual muito marcante é a neutralização da diferença entre a interioridade e a exterioridade. Programas como o BBB e A Fazenda e os inúmeros vídeos colocados na internet são exemplos mais comuns. Nestes se exibem sem pudor os sentimentos mais profundos e os segredos mais escondidos da própria intimidade, e até a intimidade dos outros. Isso é muito triste, porque rompe com as paredes que permitem distinguir entre o íntimo e privado e a exterioridade. Os jovens trocam a sua identidade com a divulgação de sua imagem. Já não são o que são, mas a imagem que criam de si. Para ser é necessário aparecer. E quem não tem nada para mostrar, uma habilidade ou alguma mensagem, coloca à mostra a própria interioridade. O confinamento e a artificialidade de situações como a dos BBBs acabam por revelar mais a patologia das pessoas do que o que acontece na normalidade da vida cotidiana. A tecnologia e os recursos da internet favorecem o crescimento das formas de exposição do corpo e do sexo. A publicização da intimidade é uma nova forma de pornografia que sepulta o pudor.

e) Droga, sexo e rock and roll: o consumo da droga está aumentando continuamente, e os danos que provoca são apavorantes. A sociedade parece não ter remédios adequados e eficazes para contê-la. É preciso entender os motivos do fenômeno no contexto das mudanças culturais dos últimos anos. O ano de 1968 deixou uma herança que perdura até os nossos dias, pois foi um marco de uma mudança cultural. Foi um indicador para uma expressão de liberdade focada no slogan “é proibido proibir” e na utopia do prazer individualista e imediato e do “tudo é permitido”. O progresso da técnica nos faz levantar perguntas sobre possibilidades e ética. Onde está o limite entre o controle dos próprios humores por meio de remédios psicotrópicos e a drogadição? Até onde é estratégia de sedução

e onde começa o abuso sexual? Existe um limite entre o reconhecimento dos direitos dos homossexuais e o direito à adoção, entre o desejo de ter filhos e as técnicas artificiais para obtê-lo, entre o direito à saúde e o prolongamento da vida e a manipulação genética? Essa mudança significou um modo diferente de conceber o indivíduo e as possibilidades de sua ação, sob a égide da emancipação.

A família tornou-se uma camisa de força; a escola, uma prisão; o trabalho, uma alienação; e a lei, um instrumento a ser burlado. “Maluco beleza” é uma expressão de um posicionamento que prega a opção da loucura como alternativa ao tudo certinho e ao estado normal/legal das coisas. Hoje vivemos um recrudescimento dessa mudança cultural, pois o que em 1968 se pensava também em termos sociais, aos poucos se impôs como opção individualista, em suas expressões de iniciativa, performance, eficiência, sucesso, acima de qualquer limite. Os sofrimentos da alma manifestam a influência da atmosfera e do clima que se difunde. A depressão é hoje a principal forma de sofrimento psíquico, deixando para trás as formas neuróticas típicas dos anos anteriores. Parece haver uma explicação cultural para o fenômeno: a neurose é um conflito entre o desejo que quer infringir a norma e a norma que tende a inibir o desejo. Como conflito, a neurose encontra seu espaço expressivo na “sociedade da disciplina”, que se alimenta da contraposição entre o permitido e o proibido. A partir de 1968, a contraposição entre o permitido e o proibido dá espaço à contraposição entre o possível e o impossível.

Por isso, a partir dos anos de 1970, a depressão não é mais resultante do conflito entre norma e transgressão, mas de um cenário social que gera um sentido de insuficiência por aquilo que se poderia fazer e não se está à altura para fazê-lo, ou não se consegue fazer segundo as expectativas dos outros, a partir das quais cada um mede o valor de si mesmo. Em um contexto social no qual “realizar iniciativas” e atingir metas é assumido como critério único e decisivo para medir e sigilar o valor da pessoa, surgem novos sintomas da depressão, como a ansia, a insônia, a inibição, a perda de iniciativa, o estresse, suplantando até os sintomas clássicos da mesma depressão, como a tristeza, a dor moral, o sentido de culpa. Daí o recurso às drogas e aos psicofármacos para combater a ansia por não conseguir as ações correspondentes ao paradigma da eficiência e do sucesso, para preencher o vazio existencial. Recorre-se à “química” para suprir a falta da “alma”. Esse vazio emotivo e existencial é certamente a causa primeira do desajuste juvenil, enquanto o álcool

e as drogas seriam causas secundárias. A droga não enche esse vazio, mas é nesse vazio que ela nasce como busca de satisfação de desejo e de preenchimento. A droga suplanta a razão e alimenta um desejo fora de qualquer medida. O desejo leva às estrelas (de-sidera), na ilusão de estar superando o vazio que separa o abismo das paixões da altura do céu.

f) O gesto extremo (homicídio, suicídio, violência): não são raros os casos de homicídios sem causa aparente. Mata-se por amor, por vingança, por ódio. Mata-se por 30 reais de dívida de drogas. Mata-se sem motivo algum, e se permanece indiferente ao fato, como se nada tivesse acontecido. Mata-se por brincadeira. Joga-se álcool e depois se coloca fogo em moradores de rua, como parte da diversão da madrugada louca, para sentir uma adrenalina diferente. Mata-se em acidentes, provocados muitas vezes por dirigir alcoolizado ou drogado ou por excesso de velocidade. De forma semelhante ao gesto homicida, devemos considerar os dados impressionantes do gesto suicida, da violência extrema contra si mesmo. A agressividade contra os outros ou contra si e os excessos acima da medida permitida revelam uma confusão irresponsável de códigos, sendo que o código da vida se confunde com o da morte. O que dizer do fenômeno da violência “sem motivo” nos estádios ou nas brigas de gangues nas ruas? Trata-se de uma violência sem escopo, que se inicia sem motivo e interesse, como um ritual niquilista. O fenômeno do bullying é outra expressão dessa “terra de ninguém”, onde a família não tem mais função, a escola não provoca nenhum interesse, a sociedade não estimula a um ideal coletivo. Naturalmente, não existem motivações únicas para esses gestos, mas existem fatores que fazem confluir para isso, entre os quais podemos citar: isolamento, tristezas, depressão, falta de sentido para a vida, ausência de ideais, distanciamento entre o ideal desejado e o real realizado, déficit de performance diante das expectativas dos outros, desilusão. Enfim, carência de espiritualidade!

g) O fenômeno das tribos juvenis: em um contexto de globalização, as tribos juvenis podem ser vistas como uma forma de homologação planetária. Esse é um fenômeno sociológico que tende a suplantar as identidades e culturas locais e pessoais por padrões de comportamento e estilos de vida impostos por uma cultura de massa a serviço do mercado. A tribo responde também à carência de identidade e de reconhecimento pessoal com a segurança de pertencer a um grupo e de ter assim um reconhecimento social e fugir do anonimato. O apoiar-se em um grupo faz parte da psicologia juvenil, e não é um fenômeno só dos nossos dias. O que

merece atenção especial, no entanto, é o tipo de grupo ou de “tribo” que se escolhe ou se privilegia, e que se torna um fenômeno cultural próprio do nosso tempo.

2. Uma leitura analítica dos fenômenos

A primeira parte do texto-base da Campanha da Fraternidade 2013 (CNBB, 2013, p. 9-45) oferece uma boa análise do contexto atual e uma leitura dos fenômenos a partir desse enquadramento. O livro de Libânio, citado anteriormente, apresenta de forma organizada uma leitura das tendências que se verificam nos vários campos: pessoal, educação escolar/acadêmica, relações humanas, cultura, trabalho, religião e política. Para cada um desses campos apresenta também indicações educativas e pastorais muito pertinentes. Sem esgotar as contribuições dessas fontes, detenho-me em uma leitura analítica mais geral desses fenômenos.

a) Impacto da mudança de época: os fenômenos que descrevemos, talvez muito carregados em seu aspecto negativo, que é o que mais chama a atenção, são indicativos de uma “mudança de época”, que modifica os paradigmas tradicionais que sustentavam uma determinada visão de mundo. As novas gerações têm uma nova compreensão do mundo e não aceitam as orientações tradicionais da cultura, especialmente no Ocidente. “Vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus” (CELAM, 2007). “Dessa forma, onde outrora existiam valores e critérios que definiam dada realidade ou o modo de proceder, agora há uma diversidade de propostas aceitas como válidas, num contexto de abertura a experimentações” (CNBB, 2013, n. 7). Essa realidade de transformação constante incide profundamente nas pessoas, transtornando seus critérios de julgamento e suas opções de valor, dando origem a uma crise de identidade.

No início dos anos de 1970 queríamos mudar o mundo. Alimentávamos-nos da utopia socialista e da revolução cultural. Elas deram origem a movimentos como a teologia da libertação e a educação libertadora. Buscávamos construir o futuro. Havia proposta de luta, motivos pelos quais lutar e aplicar as energias. A utopia socialista esbarrou no fracasso dos modelos totalitários implantados, os quais, na queda do muro de Berlim, encontraram uma simbologia histórica. A revolução cultural foi aprofundando seu caminho inspirada na tecnologia, na cultura digital, e

se concentrou no imediatismo do momento presente, sem horizontes de futuro. Podemos dizer que a crise que aparece na vida dos jovens, hoje, é, principalmente, reflexo da cultura atual, que matou Deus em suas vidas e os frustrou com as promessas não cumpridas das ciências (razão iluminista), mergulhando-os no niilismo. Citando Nietzsche, Heidegger lembra que o niilismo é “o mais preocupante entre todos os hóspedes”, porque o que ele quer é o desenraizamento como tal. Por isso não adianta expulsá-lo pela porta, porque onde quer que seja, há muito tempo e de modo invisível, ele gira pela casa, e é necessário “tomar consciência deste hóspede e olhá-lo bem na cara”.

Qual é a consequência do niilismo, sobretudo, na condição juvenil?

Parece-me pertinente a resposta de um filósofo e psicanalista argentino, Miguel Benasayag, que vive há muitos anos em Paris, e um professor de psiquiatria infantil e da adolescência, Gérard Schmit, da Universidade di Reims³. Eles pesquisaram o motivo que está por trás dos sintomas que percebem em seus consultórios. Em síntese, a grande maioria das pessoas que os procuram não apresenta sofrimentos de origem propriamente psicológica, mas reflete a tristeza difusa que caracteriza a nossa sociedade contemporânea, atingida por um sentimento permanente de insegurança e de precariedade. Localizam o foco da crise na mudança com relação à perspectiva de futuro: do futuro-promessa para o futuro-ameaça. Enquanto a psique deprimida está toda voltada para o passado, e a maníaca, toda concentrada no presente, a psique sadia está aberta para o futuro. Quando o futuro fecha as suas portas, então se instaura a crise.

Para eles, tudo começou com a “morte de Deus”, anunciada por Nietzsche, que tinha assinado o fim do otimismo teológico que visualizava o passado como mal, o presente como redenção, o futuro como salvação. A ciência, a utopia e a revolução prosseguiram, em forma laica, essa visão otimista da história, reformulando a compreensão da tríade culpa, redenção, salvação. O passado continua como mal; a ciência ou a revolução, como redenção; o progresso (científico ou sociológico), como salvação.

Essa visão otimista da história ruiu completamente. Deus foi morto e os seus herdeiros (ciência, utopia e revolução) falharam em suas promessas. A negatividade de nosso tempo aparece nas grandes mazelas que atormentam a humanidade: poluições e destruição da natureza, desigualdades sociais, desastres econômicos, aparecimento de novas doenças, explosões de violência, formas de intolerância, só para citar algumas. Sem promessa de futuro, o desejo se agarra ao presente. É preciso aproveitar hoje, porque

não há perspectiva para amanhã. Os pais ficam privados da autoridade de indicar a estrada. Instaura-se então uma simetria nas relações, uma relação igualitária que condiciona pais e educadores a justificar continuamente as suas escolhas em confronto com o jovem, que aceita ou não o que lhe é proposto. Como a relação entre jovens e adultos não é simétrica, tratar o adolescente como um igual a si mesmo significa não contê-lo e, sobretudo, deixá-lo sozinho diante de suas próprias pulsões e da ânsia que daí deriva. Quando os sintomas do desajuste se tornam evidentes, a atitude dos pais e dos educadores oscila entre a coerção dura – que pode ter sentido quando as promessas do futuro são garantidas – e a sedução do tipo comercial muito difundido na cultura consumística atual.

A emancipação do jovem com relação aos pais é um processo psicológico importante para a afirmação de sua personalidade. Como não existe a autoridade na família, o adolescente não pode matar simbolicamente o pai. Eles tendem então a superar o seu complexo de Édipo, transferindo esses sentimentos para outras instâncias. A violência contida em família se volta então contra a sociedade, a polícia, os professores, em formas de agressões diretas, pichações, quebradeiras, arruaças, confusões nos estádios, nas ruas etc. Com palavras semelhantes, Franco Volpi (2004, p. 175-176) resume o desencanto que tende a prevalecer em nosso tempo:

Hoje as referências tradicionais – os mitos, os deuses, as transcendências, os valores – foram erodidos pelo desencanto do mundo. A racionalização técnico-científica produziu a impossibilidade de afirmação das escolhas últimas no plano da razão pura. O resultado é o politeísmo dos valores e a equivalência das decisões, a mesma estudepe das prescrições e a mesma inutilidade das proibições. No mundo governado pela ciência e a técnica, a eficácia dos imperativos morais parece igual à dos freios de bicicleta colocadas em um jumbo. Sob a calota de gelo do niqulismo não há mais virtude ou moral possível.

Esses são apenas alguns exemplos entre os muitos que se poderiam assinalar para mostrar a mudança de época que está por trás da crise dos jovens e da dificuldade de integrar-se socialmente, de aprender, de criar um projeto de vida. Nem tudo, porém, é negativo, e o texto-base da Campanha da Fraternidade 2013, citando o Documento de Aparecida, ressalta elementos positivos dessa transformação cultural, especialmente a:

[...] valorização da pessoa, da sua consciência e experiência, dos seus projetos e esperanças, da busca de sentido da vida e da transcendência”. [...] o reconhecimento da diversidade cultural, das inúmeras possibilidades de conhecimento e de comunicação decorrentes do avanço tecnológico (CNBB, 2013, nn. 13-16).

b) O novo perfil da juventude: antes da Segunda Guerra Mundial, a juventude era uma passagem para o modelo sociocultural vigente. A partir do pós-guerra, acelerou-se a mudança de época, e, em decorrência, a juventude passou a viver “a mudança”, a transformação. Há, hoje, uma caracterização ilustrada pelas últimas letras do alfabeto. A geração X, nascida no final da década de 1960, iniciou o processo dessas transformações atuais. A geração Y, nascida entre 1980 e 2000, vivencia a aceleração de alguns processos. Mais familiarizada com as tecnologias comunicativas e digital, essa geração demora mais a “sair de casa”, a se estabelecer na vida. Menos antenada com projetos a longo prazo. Transita entre “diversidades”.

A geração Z, nascida após 1995, é considerada nativa digital (não conhece o mundo não digital). A geração YZ é marcada pelo celular / smartphone, o computador que carregamos e que ultrapassou os limites do computador doméstico. Essa geração passa a vida fazendo upgrade/update. É geração das redes sociais: não entende a existência sem o facebook. Há um rompimento dos limites do tempo e do espaço: proximidade geográfica não é proximidade existencial. Há uma nova configuração do tempo: o passado é linguagem folclórica e lúdica, o presente é hipervalorizado porque nele as coisas estão ao alcance da mão (síndrome da banda larga); no entanto, é relativizado porque passa rápido e é logo superado; o futuro é imanentizado, não há projeto de futuro. Geração do “faça você mesmo”: cada um faz a sua configuração. Não se consulta mais o manual. As tradições não contam na estruturação dessa pessoa!

A força das novas tecnologias é um fator novo do nosso tempo que pode aprofundar a crise existencial, especialmente dos jovens, enquanto pode apresentar também novas possibilidades de enfrentamento da realidade. Uma tese fundamental de McLuhan era justamente que o mais determinante para mudar as culturas e as civilizações não são mais as ideologias, as guerras ou as religiões, mas uma nova tecnologia de comunicação. As novas tecnologias da comunicação, mais do que instrumentos, são fatores de transformação cultural e geram ambientes que envolvem a todos como

um novo ecossistema, condicionando os vários âmbitos da vida humana, com profundas repercussões antropológicas e religiosas.

O nascimento de uma nova tecnologia fornece uma nova linguagem de interpretação da vida. Enquanto o livro enfatiza a racionalidade e favorece a individualidade, a televisão e as tecnologias correlatas enfatizam mais a emocionalidade (o encantamento) e favorecem o modelo cultural do consumismo de massa. O computador, mas particularmente a internet, é um lugar sem confins, interativo, mutante, flutuante (realidade virtual), que leva a uma nova cultura que alguns chamam de “cultura digital ou midiática” e que dá origem às redes sociais como ambiente. Os novos elementos a serem considerados nessa análise da realidade seriam então as características próprias da cultura digital que marcam a maneira de ser e de agir, tais como a velocidade, a interface, a polifonia, o nomadismo, a crise de autoridade. Todos eles acabam por acelerar e até exacerbar os problemas que relatamos anteriormente.

c) A condição psicossocial do adolescente como fator de risco: a diferença básica entre adolescentes e adultos em relação às experiências é que estes tendem, primeiramente, a compreender o que se lhes apresenta de novo, para depois fazer suas escolhas. Os adolescentes, ao contrário, buscam, antes, experimentar o que se apresenta de novo. Com base nas sensações proporcionadas, eles tendem a aderir ou não àquilo, ou seja, eles decidem com base no que sentem. Só depois é que eles vão tentar compreender racionalmente, isto é, produzir explicações para justificar a decisão que tomaram. Podemos resumir no seguinte Quadro 1:

Quadro 1 – Adolescente e adulto em relação a algo novo.

Adulto diante de algo novo	Adolescente diante de algo novo
1º Compreende	1º Experimenta (age)
3º Experimenta (age)	3º Compreende

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas diferenças podem contribuir para o fato de os adolescentes se tornarem mais expostos às situações de risco hoje, como descrevemos anteriormente: drogas ilegais (maconha, cocaína, crack e outras); drogas legais (bebidas e cigarros); doenças sexualmente transmissíveis (principalmente a AIDS); gravidez na adolescência; violência entre grupos (galeras,

gangues); infrações à lei; violência no trânsito; depredações de patrimônio público e privado; trabalho abusivo e explorador, inclusive exploração sexual (prostituição e pornografia); suicídio (violência contra si próprio). No entanto, essas diferenças podem sugerir-nos metodologias participativas que proporcionem experiências positivas de educação. Além da tendência natural de experimentar, outros fatores são muito importantes na relação dos adolescentes com os fatores de risco. O primeiro é a grande disponibilidade de tempo livre. O segundo é o intenso relacionamento grupal com seus pares. Acrescente-se a isso o fato de o adolescente estar vivendo seu segundo nascimento, ou seja, está rompendo o “cordão umbilical”. Esses fatores são positivos e fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. O problema é que nem sempre são disponibilizadas oportunidades para todos, ou então nem sempre são feitas as melhores escolhas pelos adolescentes.

d) Importância e desafios da profissionalização: a profissionalização é ferramenta para o desenvolvimento da formação de uma pessoa, ou seja, a sua formação profissional. É preciso aliar a profissionalização à educação básica, à experiência concreta do mundo do trabalho, como também aos processos fundamentais de socialização, de inserção da pessoa no convívio social (vida em comunidade), à construção de um projeto de vida que contemple todas as dimensões constitutivas da pessoa humana. As transformações atuais na sociedade industrial e pós-industrial estão provocando mudanças profundas nos mercados de trabalho, e, como consequência, desenvolve-se, hoje, uma nova mentalidade e cultura do trabalho. A crescente introdução da tecnologia avançada na indústria e nos serviços requer sempre mais pessoas capazes de inovação e pesquisa, com uma boa preparação profissional e atualização constante. Ao mesmo tempo, vemos o desenvolvimento de mercados informais do trabalho, sem reconhecimento legal, caracterizados prevalentemente por pequenas empresas de tipo familiar ou que exploram uma mão de obra barata e informal.

A educação profissional deve dar suporte para que o jovem se insira no mundo do trabalho, que se tornou muito competitivo, complexo e exigente.

A globalização colocou, na ordem do dia, a premente necessidade de elevação dramática dos níveis de produtividade e qualidade como condição para a busca da competitividade no mercado externo. O ingresso no mundo do trabalho, na

era pós-industrial, por sua vez, coloca no centro das discussões a questão da empregabilidade. O trabalhador deve estar preparado para 'aprender a aprender', qualificando-se e requalificando-se de maneira contínua, como condição para permanecer trabalhando e assim ascender em sua vida profissional (GOMES DA COSTA, 2008, p. 100).

Não basta, portanto, a preparação técnica. A educação é um processo por meio do qual a pessoa adquire domínio e compreensão de determinados conteúdos considerados valiosos. Toda educação se fundamenta em um determinado projeto de pessoa humana e de sociedade. Esse projeto vai se construindo nas conquistas e fracassos de cada dia. Os conteúdos e os métodos de um projeto educativo devem responder às exigências relativas ao pleno desenvolvimento da pessoa (que tipo de cidadão queremos formar) e às exigências relativas ao tipo de sociedade que queremos construir (para que tipo de sociedade). Tanto os conteúdos como os métodos devem contribuir para a formação de uma pessoa autônoma, solidária e competente.

Que tipo de homem queremos formar? Passada a fase da polarização entre o liberalismo, que enfatizou o individualismo extremo, e o comunismo, que exacerbava o coletivismo, reduzindo ao mínimo a esfera de autodeterminação da pessoa, o novo projeto que deve se firmar é o do homem solidário e autônomo, capaz de equilibrar a transformação produtiva e a equidade social. A consecução desse objetivo exige conduzir um processo de formação alicerçada na educação básica. O ensino escolar fundamental de boa qualidade é indispensável para preparar o jovem para viver e trabalhar em uma sociedade moderna. A partir desse alicerce é possível compor os conteúdos de uma formação que promova a profissionalização e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal e social.

Os conteúdos curriculares da educação formal e profissional com suas diversas disciplinas são muito importantes, mas não bastam para suprir as necessidades básicas de aprendizagem vital que os novos tempos estão exigindo de nossos jovens. É preciso, portanto, reforçar nas escolas técnico-profissionais os processos de personalização. Não é suficiente hoje uma boa preparação técnica e profissional, mas são requisitadas sempre mais pessoas capazes de pensar de maneira autônoma, intelectualmente curiosas e dotadas de senso crítico, responsabilidade e disciplina. Pessoas

em condições de estabelecer relações positivas, estáveis e eficazes, de promover a colaboração em projetos comuns, capazes de gerenciar e resolver os conflitos e de enfrentar as mudanças com fantasia e criatividade.

É preciso integrar sempre mais a escola e a realidade social e do trabalho. A formação técnico-profissional não deve simplesmente treinar o jovem para o trabalho, mas deve prepará-lo e acompanhá-lo em sua inserção no mundo do trabalho. Para isso, é preciso desenvolver a colaboração estreita com as indústrias e as empresas, favorecendo a cooperação delas em programas de profissionalização.

Uma situação particular a ser considerada é a dos jovens que se encontram fora da escola e que estão desempregados. Como desenvolver programas específicos que respondam a essa condição particular e delicada? Como ajudá-los a reintegrar-se em um itinerário de socialização e de formação?

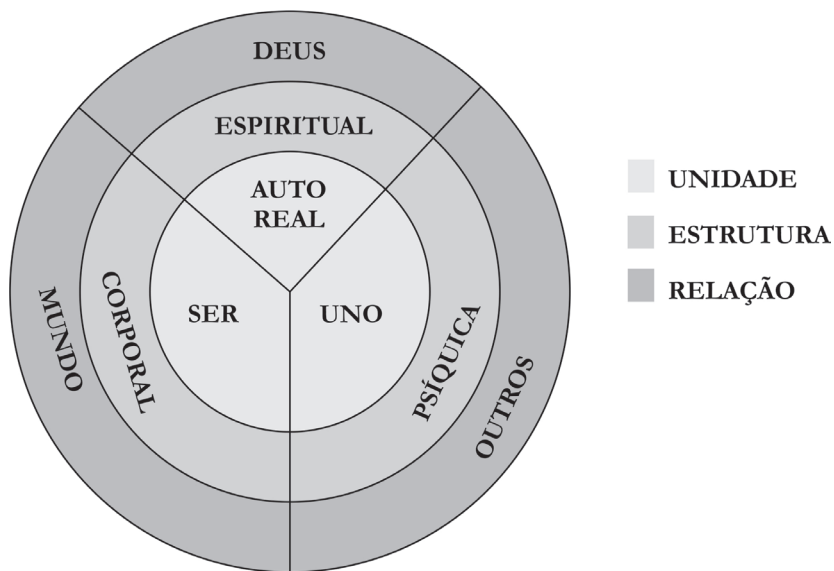
Fundamentos do Sistema Preventivo

As correntes da Pedagogia e da Psicologia estão também em revisão constante, buscando reinterpretar-se e adaptar-se às mudanças. Tentarei apresentar sinteticamente os fundamentos e as crenças que integram o Sistema Preventivo de Dom Bosco, como base para encetar o devido diálogo com as várias correntes de educação. A fragmentação e a complexidade da cultura atual exigem uma boa fundamentação antropológica (uma antropologia integral), para escapar das armadilhas da parcialidade e ideologias. O Sistema Preventivo como espiritualidade apresenta-se então como um referencial holístico, que integra o processo educativo em todas as suas dimensões. Fundamenta-se em uma visão integral e unificadora da pessoa, em suas estruturas e relações (Figura 1).

Por isso:

Na mente de Dom Bosco e na tradição salesiana, o Sistema Preventivo tende sempre mais a identificar-se com o espírito salesiano: é, ao mesmo tempo, pedagogia, pastoral, espiritualidade, que associam numa única experiência dinâmica, educadores (como indivíduos e como comunidade) e destinatários, conteúdos e métodos, com atitudes e comportamento nitidamente caracterizados (CG21, 96).

Figura 1 – Ilustração da pessoa humana (concepção antropológica).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Crenças nas quais se fundamenta o Sistema Preventivo

Por trás de todas essas escolhas educativas há uma determinada visão de mundo, de pessoa humana e de sociedade. Ela define o “porquê”, o “para que”, o “como” educar. Foi assim também com Dom Bosco. Percebemos, assim, alguns princípios norteadores da experiência de Dom Bosco e do Sistema Preventivo:

a) Humanismo otimista: o Sistema Preventivo fundamenta-se em uma visão positiva da pessoa humana, inspirada no humanismo otimista de São Francisco de Sales (daí o nome salesiano). Toda pessoa é dotada de racionalidade, de recursos, naturais e sobrenaturais, e tem um potencial inesgotável de desenvolvimento, apesar de suas fraquezas: “em todo jovem, mesmo no mais rebelde, existe um ponto acessível ao bem; o primeiro dever do educador é descobrir este ponto, esta corda sensível do coração e tirar proveito disto” (MB 7, 367).

b) Religiosidade integradora e unificadora: a integração das diversas dimensões e a unidade pessoal efetivam-se por meio da religiosidade, que

é a atitude dinâmica de abertura ao sentido fundamental da existência, seja qual for o modo como é percebido esse sentido. O testemunho e a vivência em chave educativa dos valores evangélicos fazem com que o Sistema Preventivo se desenvolva como ação educativa pastoral: “educar evangelizando e evangelizar educando”.

c) Promoção integral: partindo do ponto em que está, a pessoa deve ser ajudada a promover-se integralmente, em todas as dimensões (somática, psíquica, espiritual), enquanto se relaciona com os outros, com a natureza e com Deus. Dotado de liberdade, cada um é responsável por seu destino e deve assumir sua vida com sentido de responsabilidade social e de compromisso. Finalidade educativa bem evidenciada para educadores e educandos por meio da expressão de Dom Bosco “bons cristãos e honestos cidadãos”.

d) Promoção integral a serviço de um projeto social: a educação não se reduz à relação educador-educando no interior de um processo pedagógico. Ela se insere no processo social, como parte de um todo mais amplo, no qual encontramos a sociedade com seus dinamismos e conflitos. Dentro dos limites da compreensão de sua época, Dom Bosco tinha consciência do alcance social de sua obra. Via na educação da juventude um espaço e instrumento de mudança social. Foi sensível, de maneira especial, às necessidades da juventude pobre.

Valores do Sistema Preventivo

Essas crenças ou princípios orientam a convivência educativa salesiana para a vivência dos seguintes valores:

a) Assistência-presença: a assistência-presença resume para Dom Bosco o papel do educador que pratica a razão, a religião e a *amorevolezza* e exige motivação e qualificação específicas:

- Assistência como presença gratuita: o êxito da comunicação educativa não depende tanto de habilidades técnicas de abordagem, mas, principalmente, das motivações e intenções que transparecem na relação que se estabelece;
- Assistência como presença ativa: a presença do educador não deve ser centralizadora, impositiva e controladora. Também não pode ser de mero espectador da atividade do jovem. Presença ativa significa atuar junto com o educando, intervindo de

forma discreta, envolvente, amorosa, estimulando e facilitando seu protagonismo;

- Assistência individualizada: centrada nas situações particulares dos jovens, especialmente em suas necessidades. É diferenciada de acordo com a idade e as características pessoais de cada um. É personalizadora.

b) Razão: a pessoa tem capacidade de compreender a vida e a razão de ser das coisas, por isso deve sempre perceber os motivos da ação educativa. Mais importante que fazer as coisas porque devem ser feitas, ou porque se deve obedecer a um regulamento, mais importante é fazer por convicção, assumindo com responsabilidade as exigências para o crescimento pessoal e para a convivência no grupo. Daí a importância da persuasão. Por meio de uma convivência construtiva e crítica, educadores e educandos experienciam na prática cotidiana o desenvolvimento pessoal em todas as suas dimensões, o corpo, a mente, a capacidade de atuar com profissionalismo e competência, o domínio das novas tecnologias, a liberdade, a alteridade, a democracia participativa, a consciência ética. Todos nos educamos por meio de participação, corresponsabilidade, espírito crítico e diálogo.

c) Religião: a pessoa busca o sentido da vida e a alegria de viver. Por meio de uma convivência integradora, experienciando a unidade pessoal, a mística, a ascese, com base no Evangelho, educadores e educandos abrem-se aos valores do humano e do transcendente, buscando construir o próprio projeto de vida, enquanto se inserem na comunidade de fé. Dom Bosco iniciava os jovens na vida de fé, levando-os ao encontro com Jesus Cristo e à prática da oração, dos sacramentos, do apostolado.

d) *Amorevolezza*: quem percebe que é amado, torna-se também capaz de sair de si e amar os outros. A presença salesiana se identifica pelas atitudes de acolhida, bondade, alegria e fraternidade, que criam um clima de família. A afeição demonstrada é o “tempero” de tudo. Por meio de uma convivência aproximada e amiga, educadores e educandos experienciam a criatividade, a subjetividade, o emocional, o afetivo, a comunicabilidade, o diálogo, a amizade, a alegria de viver.

e) Ambiente educativo familiar: a educação não é obra apenas de indivíduos agindo sobre indivíduos. É, sobretudo, obra da convivência que se cria, do ambiente que se vive. O Sistema Preventivo só pode ser

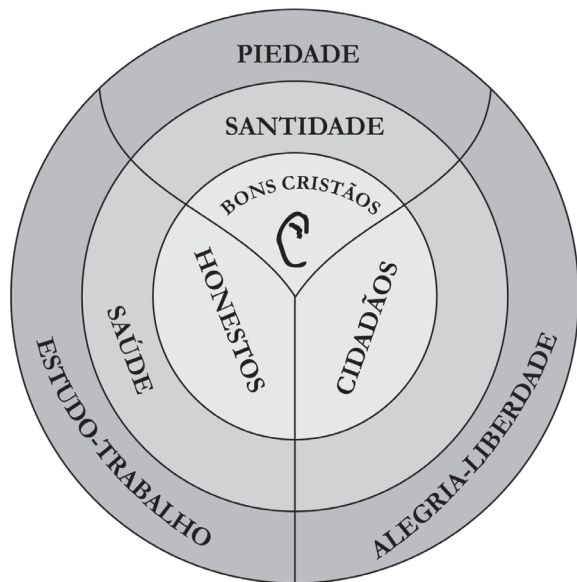
vivido quando todos estão empenhados na criação de uma comunidade educativa, com sentido de pertença e participação, em um clima de família. A familiaridade se expressa na amizade, na aproximação. A chave da familiaridade é o clima de alegria. A racionalidade do ambiente se manifesta na sua simplicidade; as normas regulamentares, reduzidas ao mínimo. Nada de complicações, burocracia, formalismo. Muita espontaneidade, alegria, diálogo cordial entre todos, sem distâncias e etiquetas. Para se criar esse clima, é preciso dar vez ao jovem, para que ele possa exprimir-se na sua riqueza de comunicação, de expressão, de movimento, de criatividade e, por que não, de barulho e inquietação. Sua participação deve ser incrementada por meio de múltiplas práticas e vivências, como associações, grupos, música, teatro, celebrações, passeios, esportes, festas etc.

f) Disciplina sem castigos: o processo educativo não acontece sempre de forma linear e tranquila. Existem resistências, conflitos e até desvios. Coloca-se então a questão dos “limites”. Como entendê-los e como trabalhá-los? A disciplina desempenha importante função na educação. Mas como desenvolvê-la? O Sistema Preventivo apela para as forças interiores e entende a disciplina como uma conquista a partir de dentro da pessoa. Ela não é algo que se impõe de fora, como uma camisa de força, mas deve ser assumida como convicção. Sendo assim, como se faz a “correção” dentro do Sistema Preventivo? Há também lugar para castigos?

g) Programa educativo: o Sistema Preventivo é método e espiritualidade que fundamentam a ação de educadores salesianos. É também um caminho a ser percorrido junto com os educandos, com os quais se vive a espiritualidade juvenil salesiana. Esta é uma proposta de santidade para o jovem, um caminho de vida cristã. A proposta educativa de Dom Bosco, fundamentada na razão, na religião e na *amorevolezza*, dá origem a um programa formativo em torno de três núcleos interdependentes, que respondem às necessidades estruturais e de relações dos jovens, nas diversas dimensões de sua vida (os três “S”) (Figura 2):

- Saúde: refere-se à dimensão corporal-afetiva; é sinônimo de vida, alegria de viver (a valorização atual do corpo);
- Sabedoria: está na dimensão sociocultural; a compreensão da vida, o situar-se no tempo e no espaço, capacitar-se para a autonomia, e saber viver;
- Santidade: diz respeito à dimensão religiosa; o sentido da vida, o porquê e o para que viver, o compromisso.

Figura 2 – Programa formativo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nesses núcleos, Dom Bosco resumia o empenho do jovem pela vida no seguinte programa:

- Alegria: curtir a vida em tudo o que oferece de bom e de belo. É expressão de saúde corporal, de realização afetiva, de otimismo, de valorização cristã da vida. O espaço simbólico de vivência da alegria é o pátio, que representa o lúdico, a festa (lazer, esporte, ginástica, excursão, teatro, música e canto, toda criatividade);
- Estudo e trabalho: arregaçar as mangas e partir para a luta! Estudo e trabalho indicam a atitude de empenho e compromisso diante da vida; capacitar-se profissionalmente para a autossustentação e inserir-se ativamente na sociedade por meio do trabalho; exercer o apostolado; descobrir “a verdadeira riqueza da vida” e a própria vocação (visão de futuro). A vida não pode ser improvisada; deve ser programada, assumida com seriedade e responsabilidade. O espaço simbólico desse empenho é a “oficina” (seja ela de profissão ou de arte, de atividade agrícola, escolar, ou de grupo etc.);

- Piedade: acolher a vida como dom de Deus. Ele é também esperança de vida eterna. A piedade expressa a dimensão religiosa da vida, o sentido mais profundo e unificador da pessoa. É a contemplação na ação que inclui a oração, mas a ultrapassa, pois significa união com Deus, senso e alegria da sua presença, relação filial com ele. O espaço simbólico da piedade é a capela (espaço da experiência de Deus, que inclui as celebrações, a vivência sacramental (penitência e Eucaristia especialmente), as orações, as práticas religiosas, devocionais, catequéticas, vivência comunitária e apostólica, mas que motiva toda uma vida de alegria e empenho).

O que se entende por Preventivo?

Ao final dessa descrição, fica evidenciado o amplo sentido contido no termo “Preventivo”. Dom Bosco compartilhava da concepção de que a educação é uma forma de prevenção da marginalização e de melhoria da sociedade, como outras obras de promoção social, de beneficência ou de assistência. Relida no contexto atual, a preventividade em sentido macro supõe uma intervenção antes de tudo de tipo sociopolítico: a política da juventude, da família, do tempo livre, da cultura, da saúde, da instrução, da segurança social. Depois também de tipo educativo, e não só no plano individual, mas, sobretudo, no social, coletivo, isto é, influenciando todo o ambiente, em suas expressões socioculturais, não prescindindo dos meios de comunicação de massa. As intervenções educativas devem golpear a raiz da marginalização em suas causas.

Em um sentido mais restrito, no interior da prática pedagógica, a prevenção era entendida em contraposição à repressão. No entanto, a concepção meramente disciplinar de prevenção como ação externa à pessoa, no sentido de vigiar, defender, impedir, isolar, preservar, porque “prevenir é melhor que remediar”, não alcança o verdadeiro significado contido no Sistema Preventivo. A pró-atividade do Sistema Preventivo direciona-se para a consciência e as energias interiores da pessoa e compreende todos os elementos educativos de razão, religião e *amorevolezza*, assistência-presença, que a ajudem a construir-se positivamente como sujeito, capacitando-se para um posicionamento crítico e para atuar com liberdade.

Conclusão

O diálogo entre os pressupostos educativos do Sistema Preventivo e as correntes de Pedagogia e Psicologia da Educação supõe conhecimento mútuo para realizar o necessário confronto crítico e verificar as contribuições que se podem oferecer umas às outras. Todas as correntes de educação, como também as teorias de aprendizagem, estão condicionadas à conjuntura sociocultural atual, exigindo, por um lado, leitura e interpretação da realidade em contínua mudança, particularmente da situação da juventude e, por outro, reavaliação do projeto educativo, para responder às novas necessidades das pessoas e da sociedade.

Alguns critérios devem orientar o estudo e o diálogo, em especial o questionamento sobre os fundamentos filosóficos e antropológicos de determinada corrente (integralidade das dimensões da pessoa humana), a pergunta sobre as finalidades propostas para a educação (projeto pessoal e social), as crenças nas quais se fundamenta, os objetivos e conteúdos da formação, os valores e métodos que propõe (a relação educativa, protagonismo, diálogo, ambiente, recursos etc.).

O Sistema Preventivo de Dom Bosco, em seus fundamentos, crenças e valores, pode e deve ser reinterpretado continuamente frente às mudanças da realidade, confrontando-se também com outros sistemas de educação, em um processo de fidelidade dinâmica, para continuar respondendo às necessidades da educação em cada tempo e lugar.

Recebido em: 4/02/2013

Aprovado em: 5/05/2013

Notas

1. Bispo auxiliar de São Paulo. Bispo referencial do Setor Universidades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). E-mail: bispo@regiaoese.org.br
2. Uma descrição mais detalhada das tendências que movem os jovens na pós-modernidade podem ser encontradas em Libanio (2011). Outra fonte recente de artigos que exploram especialmente a questão da juventude e da religião encontra-se na revista *Vida Pastoral* (2013).
3. Cf. Benasayag e Schmit (2004). O estudo é citado por Galimberti (2007).

Referências

ATOS DO CONSELHO GERAL DA SOCIEDADE SALESIANA DE S. JOÃO BOSCO. A pastoral juvenil salesiana. **ACG 407**, ano XCI, maio/ago. 2010.

BENASAYAG, Miguel; SCHMITT, Gérard. **L'epoca delle passioni tristi**. Milano: Feltrinelli, 2004

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco: padre dos jovens no século da liberdade**. São Paulo: Salesiana, 2008.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB/Paulinas/Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NAICONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Campanha da Fraternidade 2013**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

GALIMBERTI, Umberto. **L'ospite inquietante: il nichilismo e i giovani**. Milano: Giangiacomo Feltrinelli Editore, 2007.

GOMES DA COSTA, Antônio Carlos. **Educação: uma perspectiva para o século XXI**. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2008.

LIBANIO, Joao Batista. **Para onde vai a juventude?** Reflexões pastorais. São Paulo: Paulus, 2011.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1977.

VOLPI, Franco. **Il nichilismo**. Bari: Laterza, 2004.

VIDA PASTORAL. **Juventude e religião**, São Paulo, Editora Paulus, ano 54, n. 288, jan./fev. 2013.